

CHAPA – DEMOCRACIA E LUTA

PROGRAMA, PRINCÍPIOS E AÇÕES

Biênio 2015 - 2017

Princípio geral

Considerando que é a participação com debates democráticos que poderá fazer que a representação seja efetiva, que o sentimento de pertencimento, que brota da representatividade, fortaleça a confiança, a proximidade da base e a luta assumimos, como princípio geral para essa gestão, a centralidade da luta do ANDES – SN / 2015:

“Avançar na organização dos docentes (da UESC) e na unidade com os movimentos e entidades classistas (intra e extra UESC), para enfrentar a mercantilização da educação, combater as políticas neoliberais e defender intransigentemente os direitos dos trabalhadores”

Visão da conjuntura

Crise econômica

A resposta dada à crise econômica e política pelos governos federal, estaduais e municipais, ocupados por representantes dos setores que representam o bloco de poder, apesar das divergências, tem como ponto de consenso colocar sobre o ombro da classe trabalhadora os impactos da crise. As medidas criadas pelas diferentes esferas de governo trabalham na perspectiva de retirar direitos do trabalhador e ampliar espaços para a reprodução do capital com base na mercantilização e na financeirização das políticas sociais¹.

Pátria educadora

As atuais políticas neoliberais impõem cortes de recursos em diversos setores do País e agravam o quadro de crise financeira nas instituições públicas. Apesar de os governantes utilizarem um discurso que pretende colocar a Educação na base do desenvolvimento nacional, na prática, vivencia-se uma estrutura que se apropria do sistema educacional para fins mercantilistas, destituindo sua natureza de direito básico dos brasileiros. Com a redução

¹ Informativo do ANDES, Nº49, Brasília, agosto de 2015.

constante e crescente dos investimentos a Educação vive um momento desastroso de precarização ².

Greve 2015 das UEBAs

As Universidades Estaduais da Bahia fizeram uma greve histórica de 86 dias: uma vitória contra a intransigência do governo. Nesses dias de luta, a unidade de docentes e estudantes expressou um compromisso para além dos interesses específicos de cada categoria. Esteve em pauta durante toda a luta a defesa da Universidade Pública contra a precarização do Ensino Superior. A greve de 2015 das UEBAs denunciou a crise orçamentária e o projeto de precarização da Educação Pública. A grande conquista foi a revogação da Lei 7176/1997 perspectivando a conquistada autonomia político administrativa das Universidades Estaduais da Bahia.

Pós-greve na UESC

Depois de 20 anos de luta, na greve de maio de 2015, revogamos a Lei 7.176/1997. Uma conquista histórica que poderá levar à autonomia político-administrativa das Universidades Estaduais Baianas, na configuração de sua estrutura, funcionamento e formação dos Conselhos internos. Na UESC, essa conquista abre um novo campo de lutas, porque se trata, agora, de desencadear o processo de estatuinte. Doravante, a Universidade Estadual de Santa Cruz deverá redefinir seu Estatuto: o conjunto de leis internas que rege a universidade. Trata-se de um momento especial, coletivo, em que a comunidade acadêmica é chamada a pensar a universidade que temos e a universidade que queremos.

Plano local

1. Os problemas enfrentados pela categoria docente no cotidiano da universidade são diversos e perpetuados por um quadro político que, cada vez mais, se faz não democrática e que precisamos visibilizar, para que a luta seja por uma verdadeira transformação e não por remendos. O processo da estatuinte abre a oportunidade de lutarmos pela democracia e pela transparência na gestão da universidade.

Compromisso:

A Chapa DEMOCRACIA E LUTA assume, como centralidade da luta interna, a defesa da transparência e da democracia, com base na participação de todos os segmentos que contêm a UESC.

² Informativo da ADUFS, Ano 11, Nº 29, Feira de Santana, agosto de 2015.

2. A gestão pública democrática deve ter na transparência o referencial ético maior. A ADUSC, na luta pela defesa dos direitos e interesses dos docentes da UESC, identifica na ausência de transparência administrativa a fonte de graves problemas atuais, a exemplo, o caso das *DAS*, da insalubridade, do orçamento, da assimetria de condições básicas entre setores, dentre outros pontos. A confiança depositada pela comunidade acadêmica nos seus gestores requer a contrapartida da transparência.

Compromisso:

A Chapa DEMOCRACIA E LUTA assume o compromisso:

- a) Trabalhar pela cultura da transparência na UESC e pelo acesso à informação para todos;
 - b) Consolidar a cultura da transparência na gestão da ADUSC.
3. O Regimento Interno da ADUSC, que é de 1993, encontra-se desatualizado em muitos aspectos e em desacordo com o Regimento do ANDES - Sindicato Nacional. Nesse sentido.

Compromisso

A Chapa DEMOCRACIA E LUTA assume o compromisso de regularizar e atualizar juridicamente o Regimento ADUSC.

4. A ADUSC, como toda seção sindical do ANDES, tem uma organização administrativa formada por diretoria, secretária, tesouraria, setor jurídico e de comunicação. Na UESC, nossa Seção Sindical dispõe de um espaço de cerca de 30 metros quadrados que funciona também como espaço de convivência, para o café, almoço e encontros.

Compromisso

A Chapa DEMOCRACIA E LUTA assume o compromisso de lutar por um novo espaço para a ADUSC, que ofereça condições de infraestrutura adequadas.

Plano estadual

5. Criado há mais de 20 anos e composto pela ADUFS, ADUNEB, ADUSB e ADUSC, o Fórum das ADs é uma instância de socialização das informações sobre o Movimento Docente. Ele traz a discussão dos assuntos relacionados às demandas deste movimento e de indicação da sua direção política com vistas à construção e manutenção da unidade em defesa de uma universidade pública, gratuita, de

qualidade e socialmente referenciada, nos marcos dos princípios defendidos pelo ANDES-SN. Além disso, o Fórum das ADs representa política e legitimamente o movimento docente das universidades estaduais baianas em quaisquer das instâncias onde esteja em discussão ou negociação os interesses dos docentes das referidas universidades. No Brasil, é o segundo fórum direcionado por esta linha de atuação. Seu conceito pode ser resumido com a expressão “Unidade na Diversidade”, pois é uma entidade que funciona como orientadora das ações das ADs.

Compromisso:

Fortalecer a continuidade da atuação da ADUSC junto ao Fórum das Ads; e lutar pela continuidade da unidade do Fórum e sua combatividade em defesa dos interesses docentes.

6. Relação com a CSP - Com Lutas

A decisão de desfiliação do ANDES – SN à CUT no 24.º Congresso, em 2005, foi tomada tendo clareza de que, desde aquele momento, a CUT já não era mais um instrumento autônomo de emancipação da classe trabalhadora, pois estava à serviço de um governo que promoveu o aprofundamento da perda de direitos dos trabalhadores e acumulação de capital.

Culminando os debates sobre a organização da classe trabalhadora, desenvolvidos na base do Sindicato, foi aprovado no 27.º Congresso do ANDES-SN, em 2007, a filiação do ANDES-SN à Coordenação Nacional de Lutas – CONLUTAS, que nasce como uma Central Sindical e Popular, o que inclui a juventude *trabalhadora* e os *lutadores sociais*, deixando de ser um instrumento de luta exclusivamente sindical.

Compromisso:

- a) Participar das reuniões da coordenação estadual da CSP-CONLUTAS,
- b) Construir a CSP-CONLUTAS na nossa região;